

PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO NACIONAL DE PAINÉIS A BASE DE MADEIRA

BRAZILIAN PRODUCTION AND COMMERCIALIZATION OF WOOD-BASED PANEL

Rodrigo Sávio de Carvalho SOARES¹, Rafael Rodolfo de MELO², Sidney Araújo CORDEIRO²; José Benedito GUIMARÃES JÚNIOR², Josiel Fernandes BARBOSA¹

RESUMO - O uso de produtos a base de materiais ligno-celulósicos como compensados, aglomerados e chapa de fibras é crescente a cada ano, pois sua manufatura além de maximizar o aproveitamento da madeira como matéria-prima, ainda possibilita a utilização peças de menor qualidade, a produção de compostos mais homogêneos e de maior valor agregado. No presente estudo avaliou-se a produção e comercialização (importação e exportação) brasileira de painéis a base de madeira. Para isso, foram utilizados dados divulgados pela FAO – Food and Agricultural Organization, correspondentes ao período de 1995 a 2009, referentes à produção, importação e exportação de painéis aglomerados, compensados e chapas de fibras, com este último subdividido em chapas isolantes, chapas de fibras de média densidade (MDF) e chapas de fibras dura. Foi observado que seguindo uma tendência mundial, a produção nacional de painéis de fibras e partículas, superou nos últimos anos a de painéis compensados. Entretanto, devido o elevado consumo interno, o compensado ainda é o painel com maior participação nas exportações brasileiras de produtos do gênero. Quanto à produção mundial de painéis a base de madeiras, no Brasil foi manufaturada 4,5% das chapas duras, 4,0% do MDF e 2,8% dos aglomerados produzidos no mundo.

Palavras-chave: painéis reconstituídos, importação, exportação.

ABSTRACT - The ligno-cellulosic based products such as plywood, particleboard and fibreboard is increasing every year, because their manufacture beyond maximize the use of raw wood material, also allows the use of lower quality parts and production composed of more homogeneous and higher added value. In this study we evaluated the Brazilian production and trade (imports and exports) wood based panels. The database of Food and Agricultural Organization (FAO) were utilized, from 1995 to 2009, obtained information of production, importation and exportation the panels – particleboard, plywood and fibreboard, with the latter subdivided into insulation board, medium density fibreboard (MDF) and hardboard. That following a global trend, domestic production of fibreboard and particleboard in the last year exceeded that of plywood. However, because of the high domestic consumption, the plywood panel is still the largest participation in Brazilian exports of products of the genre. As for world production of wood based panels, in Brazil has manufactured hardboard 4,5%, MDF 4,0% and particleboard 2,8% of the world production.

Keywords: reconstituted panels, importation, exportation.

¹ Acadêmico do curso de Graduação em Engenharia Florestal, Universidade Federal do Piauí (UFPI), rodrigossavio.florestal@hotmail.com; jo.florestal@hotmail.com

² Professor do Departamento de Engenharias, UFPI, Campus de Bom Jesus. rrmelo2@yahoo.com.br; jbguiumaraesjr@hotmail.com; sidenf@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A versatilidade da madeira como material tem feito com que a demanda por esse produto aumente a cada ano, entretanto, essa demanda não é acompanhada na mesma proporção pelo aumento da oferta. Esse descompasso tem proporcionado uma valorização excessiva do preço da madeira, induzindo as indústrias a maximizarem o aproveitamento da matéria-prima disponível, sendo a produção de painéis de madeira uma das alternativas para isso. Os fabricantes desses produtos utilizam na confecção, preponderantemente, madeira virgem proveniente de maciços florestais plantados e, dependendo do tipo de painel, também pode ser acrescidos em menores proporções resíduos de serraria.

Os painéis suprem uma reconhecida necessidade da madeira serrada (proporções geométricas que se caracterizam normalmente por maior comprimento que largura), ampliando a sua superfície útil por meio da expansão de uma de suas dimensões (a largura), para assim otimizar a sua aplicação. Além desta, outras vantagens dos painéis que podem ser destacadas são: menor exigência na escolha da matéria-prima, maior homogeneidade ao longo das peças, redução da anisotropia e eliminação de defeitos como nós, grã irregular, defeitos provenientes da secagem, entre outros (MELO, 2009).

Esses produtos podem ser definidos como produtos compostos de elementos de madeira, como lâminas, sarrafos, partículas, fibras, e outros, os quais são obtidos pela redução da madeira sólida e reconstituídos por meio de ligações adesivas (IWAKIRI, 2005). A utilização dos painéis de madeira vem se consolidando cada vez mais, por tratar-se de uma alternativa viável à escassez de matéria-prima (quantidade e qualidade) disponível para ser utilizada *in-natura*. De modo geral, esses produtos podem ser divididos em três grandes grupos de acordo com a matéria prima empregada em sua manufatura: os compensados (lâminas), aglomerado (partículas) e chapa de fibras (fibras) (CARVALHO et al., 2005).

Para Teixeira et al. (1997), o uso de produtos à base de materiais ligno-celulósicos como compensados, aglomerados e chapas de fibras cresce a cada ano, e a tendência é ter sua demanda aumentada devido à crescente escassez na oferta de madeira. Nas ultimas décadas a produção e comercialização de painéis a base de madeira também tem se destacado junto a setor florestal nacional (MELO et al., 2008). A exemplo disso Tuoto e Miyake (2001) mencionam que na década de 90 nenhum outro seguimento do setor florestal brasileiro apresentou taxas de crescimento similares aos da indústria de painéis de madeira.

Segundo Brasil et al. (2003), parte significativa do consumo mundial de painéis de madeira provém das exportações. No período de 1998 a 2000, as exportações corresponderam a cerca de um terço do consumo mundial. Em consequência disso, no mesmo período, a produção brasileira cresceu 89%, e o Brasil subiu da décima quinta para a décima posição de maior produtor mundial no período, com a produção de 3,098 milhões de m³ em 1998 para 5,852 em 2000. O autor explica que os principais motivos desse crescimento na produção foram à instalação de novas unidades produtoras, a busca de novas tecnologias e a modernização do pátio industrial. As exportações também aumentaram no mesmo período, mas em menor proporção, passando de 1,474 para 1,666 milhões de m³, o que levou o Brasil a ocupar o décimo lugar no volume de exportações mundiais. Na América Latina, o Brasil é o primeiro colocado tanto na produção quanto nas exportações desses produtos.

Nos últimos anos, a produção de painéis de madeira vem proporcionando um aumento na geração de divisas e de empregos, especialmente nos setores industrial, moveleiro, de embalagens e de construção civil. Além disso, tem se tornado crescente o uso desses em substituição de diversos produtos tradicionalmente usados no setor mobiliário e de construção civil em virtude da relação custo-benefício e do seu apelo ecológico (BRASIL, 2002).